

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACOMPANHANDO UMA EQUIPE FEMININA DE RUGBY NO TORNEIO QUALIFICATÓRIO PARA O BRASIL SEVENS 2024 EM FLORIANÓPOLIS-SC

MATHEUS DO NASCIMENTO ALVES¹; JOSUÉ DA SILVEIRA MACHADO²; BRUNA DE MOURA XAVIER³; GUSTAVO DIAS FERREIRA⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – mnalves1999@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – machadojosue9737@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – brunamouraxavier@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - gusdiasferreira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje a desigualdade de gênero se faz muito presente na sociedade, fator que pode ser explicado pela socialização de meninos e meninas com estereótipos de gênero que começam cedo e perduram ao longo de suas vidas, reforçando essa desigualdade (BORRELL, 2013). Apesar do feito da figura pioneira Alice Milliat, fundadora da Federação Esportiva Feminina Internacional, em 1921 para garantir direitos para o público feminino nos esportes (ADAMI, 2021), percebe-se que os clubes atuais, raramente possuem uma equipe formada por um elenco feminino, ou quando possuem, esta não é desenvolvida o suficiente e possuindo menos recursos, ou enfrentando diversas barreiras sociais para garantir a prática esportiva.

A existência de equipes femininas nas diferentes competições contribui diretamente para diminuir esse estigma, oferecendo assim para ambos os gêneros as mesmas oportunidades de desenvolvimento, participação e reconhecimento, desta forma possibilitando a diversificação de diferentes talentos, perspectivas e formas de praticar o esporte.

Por isso, é recomendado que os clubes esportivos tenham um elenco com igualdade entre os gêneros, fator que ocorre em diversas modalidades esportivas, tendo o Rugby um dos destaque nesse quesito (SMITH, 2017). Este avanço para a modalidade proporciona que mulheres ao redor do mundo inteiro tenham destaque não só como atletas, mas também em cargos de liderança, possibilitando um avanço notório para o esporte.

A fisioterapia esportiva está presente em torneios competitivos. A Liga de Fisioterapia Esportiva - PhysioSport possui grande impacto na formação acadêmica dos alunos do curso de graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A PhysioSport proporciona diversas atividades acadêmicas de ensino, extensão e pesquisa, além de estimular o pensamento crítico para os alunos. Sendo assim, dentre tantas atividades acadêmicas em que os alunos participam, sobressai-se a oportunidade de compor o elenco da comissão técnica das equipes de modalidade esportiva junto à Divisão de Esportes da UFPel, tendo como destaque a equipe de Rugby. No Brasil, o esporte vem ganhando destaque ao longo dos anos, possibilitando o desenvolvimento social, econômico e individual, possibilitando um relacionamento sócio-histórico com o esporte (HALL, 2019).

Sendo assim, os alunos que estão em contato diretamente com o esporte, principalmente nesses torneios, conseguem vivenciar momentos que são fundamentais para sua formação acadêmica, visto que essas competições possuem diversos eventos que estão no escopo da atuação do fisioterapeuta. Portanto o



objetivo deste estudo é relatar a experiência de acompanhamento de uma etapa classificatória para o Brasileiro em Florianópolis, e como esta proporcionou benefícios tanto para os estudantes de graduação em fisioterapia, como para a equipe feminina de Rugby e a comunidade em geral.

2. METODOLOGIA

Os alunos que atuam a modalidade do Rugby podem auxiliar de diversas maneiras, sob supervisão dos professores do projeto, possibilitando-os a acompanhar de perto a aplicação de protocolos de prevenção de lesões, os atendimentos fisioterapêuticos quando necessário, assim como as competições esportivas em que a equipe venha a disputar. A equipe feminina de Rugby é composta pelo time da cidade de Pelotas-RS, o Antiqua UFPel Rugby, que foi fundado em 2009 e que possui parceria com a UFPel, tendo uma troca mútua de contribuições entre a UFPel e a comunidade.

Desde a fundação da equipe, ocorrem participações em diversos campeonatos, tanto nacionais como internacionais. Nessas competições, geralmente as equipes viajam com o transporte de apoio da UFPel (para viagens nacionais) e sempre com um Fisioterapeuta habilitado para compor a comissão técnica. A presença deste profissional possibilita que os alunos da graduação em Fisioterapia participem mais ativamente no processo de formação acadêmica, experienciando na prática as diversas formas de atuação que a modalidade esportiva proporciona e ajudar nas demandas que forem necessárias ao decorrer da competição.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os impactos deste evento foram muito importantes para a sociedade, tanto no auxílio da competição esportiva, como para o time do Antiqua. Acompanhar as especificidades de uma equipe feminina é uma experiência interessante pelas particularidades de possibilidade de maior prevalência de algumas lesões, influência das fases do ciclo menstrual e competitividade entre as equipes. Os fatores que mais se destacaram foi a troca de experiência entre as atletas, a comissão técnica e os estudantes de fisioterapia que acompanharam o evento. Além disso, a ausência de lesões nessa competição, foi motivo de destaque, levando em consideração que essas competições exigem muito fisicamente e mentalmente das atletas, que por sua vez, apesar da expectativa de vida maior, enfrentam desigualdade de gênero em saúde com um conjunto de doenças incapacitantes quando comparadas aos homens (BORRELL, 2013).

Ademais, a comunidade, tanto do Rio Grande do Sul como de Santa Catarina, são duplamente beneficiadas com esse tipo de competição por diversos aspectos que são agregados a diversos indivíduos de todas as faixa etárias, como a forma de proporcionar para as crianças a prática esportiva de forma mais lúdica, disponibilidade de assistir os jogos por parte da comunidade local e das pessoas que se deslocam para ver esses eventos, assim resultando em um ambiente recreativo para algumas pessoas e competitivos para outras, porém com diversos benefícios para a população geral.

Já como aprendizado acadêmico, o evento proporcionou para os estudantes o conhecimento em técnicas de liberação miofascial, técnicas de ativação muscular, formas de como lidar com eventos adversos como as cãibras ou lesões musculares,

por exemplo, e de que maneiras podemos diferenciar quais técnicas fisioterapêuticas devemos usar para cada situação, estas que variam de acordo com os jogos, sendo utilizadas para agregar na complementação para a formação acadêmica de futuros profissionais da Fisioterapia.

4. CONSIDERAÇÕES

Portanto foi notório as diversas maneiras em que o objetivo do evento foi alcançado como o esperado. Nota-se a gama de possibilidades de experiências diversas em que os envolvidos foram submetidos, apresentando ganhos na comunidade local com as interações do evento, para as atletas que participaram de mais uma competição em solo Catarinense e puderam vivenciar de fato o que é ser uma atleta de Rugby, assim como os diversos ganhos para os estudantes de Fisioterapia que conseguiram não só aprenderem como é a fisioterapia esportiva na prática, mas também conseguiram aplicar esse conhecimento nesta competição, fator muito importante para a complementação da formação acadêmica dos mesmos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORRELL, C., PALÈNCIA, L.;, MUNTANER, C., URQUÍA, M., MALMUSI, D., O'CAMPO, P. Influence of macrosocial policies on women's health and gender inequalities in health. **Epidemiol Rev.** 2014;36:31-48.

ADAMI, P.E., FITCH, K. The innovative role of Olympic sports and exercise in the promotion of health, gender equality and sustainability: past achievements and future challenges. **J Sports Med Phys Fitness.** 2021 Aug;61(8):1042-1051.

SMITH, M.; WRYNN, A. Women in the Olympic and Paralympic Games. **Women's Sports Foundation.** 2013. Available online: https://sharp.research.umich.edu/wp-content/uploads/2017/03/olympic_report_2012_final-4-11-13.pdf.

HALL, G., REIS, A. A Case Study of a Sport-for-Development Programme in Brazil. **Bulletin of Latin American Research.** 2019 Jul;38(3):317-32.